

## O ANTROPOFAGISMO EM OS ESPLÊNDIDOS CANIBAIS

**Aline Van Der Schmidt**<sup>1</sup>

**Elza Ilha Padilha Pereira**<sup>2</sup>

**Suellem Urnauer**<sup>3</sup>

Este trabalho é fruto das discussões do Grupo de pesquisa da UNIFAAHF “Direito e Literatura” coordenado pela professora mestre Suellem Urnauer. “Contos peculiares” é um livro de ficção americana organizado por Millard Nullings, em torno do universo de “O lar da Srta. Peregrine para crianças peculiares” e apresenta uma coletânea de dez contos do folclore para um público seletivo com “olhos peculiares”. Não por acaso, o livro inicia com o conto “Os esplêndidos canibais” em que temos a história da aldeia peculiar humilde de Swanpmuck, cuja paz é quebrada quando canibais desnutridos aparecem e passam a ser alimentados por membros, dos aldeões, que se regeneravam. O ato que no início começou como “filantrópico” adquire rapidamente um caráter comercial, e os aldeões passam a comercializar seus membros que não se regeneram mais, automutilando-se irreversivelmente. A história prossegue até o trágico fim da vila com a completa escravidão de seus moradores, apesar do conto ironicamente terminar com “E viveram felizes para sempre”. Nesse conto, o antropofagismo ocorre de maneira literal, mas também simbólica ao trazer como personagem principal o aldeão Bettelheim, homônimo do grande teórico da literatura infantojuvenil, autor de “A psicanálise dos contos de fadas”, Bruno Bettelheim. A personagem termina “sem membros e sem língua” escravizado pelos canibais como uma árvore frutífera de membros. O canibalismo é um tema recorrente na literatura, mas, neste texto, o simbólico adquire um caráter de crime, o que nos leva a refletir a respeito dos limites sociais entre as relações e o processo de corrupção de uma sociedade. Essa crítica à sociedade nos faz refletir sobre a conformação das minorias em aceitarem que devem ser oprimidas e também se remete à ambição sem limites, pois entendem que enriquecendo à todo o custo, também conquistarão o

---

<sup>1</sup>Professora Mestre; Letras UNIFAAHF. Núcleo de Pesquisa Direito e Literatura; Endereço eletrônico: [avd.schmidt@gmail.com](mailto:avd.schmidt@gmail.com)

<sup>2</sup>Coordenadora do Curso de Letras da UNIFAAHF. Núcleo de Pesquisa Direito e Literatura; Endereço eletrônico: [coordenacaoletras@faahf.edu.br](mailto:coordenacaoletras@faahf.edu.br).

<sup>3</sup> Professora Mestre; Direito UNIFAAHF; Grupo de Pesquisa Direito e Literatura; Endereço eletrônico: [suurnauer@gmail.com](mailto:suurnauer@gmail.com)

poder. A literatura não diverge tanto da realidade e isso pode ser observado nessa obra. Por fim, as bases éticas e morais, de respeito e de convívio em uma sociedade de direito. Para essa análise, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tanto da área jurídica, quanto da literária. Entre os autores, especialmente, foram selecionados: Antonio Candido, Paulo Silas Filho e André Trindade e a obra de Ranson Riggs.

**PALAVRAS-CHAVE:** contos, literatura, direito, antropofagia

#### **REFERÊNCIAS:**

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus Novus, 2004. Cf. GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. O Brasil best seller de Jorge Amado, cit., p. 257-269.

FILHO, Paulo Silas. *O Direito pela Literatura: algumas abordagens*. 1.ed. Florianópolis, SC: Empório do Direito, 2017.

RIGGS, Ranson; NULLINGS, Millard.(Org.). *Contos Peculiares*. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2016.

TRINDADE, André Karam. *Direito & Literatura: da realidade da ficção à ficção da realidade*. São Paulo: Editora Atlas, 2013.